

## INDUÇÃO DE EMOÇÕES EM CONTEXTOS ARTIFICIAIS

*Pedro Barbas Albuquerque, Ângela Maia\**

Bolsa de Investigação Bial 31/96

### Resumo

Grande parte da investigação sobre emoções é realizada em contextos não naturais. Sendo assim, a construção de teorias das emoções baseia-se no pressuposto de que, em contextos artificiais, é possível recriar estados emocionais análogos aos vividos em contextos reais.

Neste estudo pretende-se analisar a relação da indução de emoções através de imagens e/ou sons com (1) a recordação explícita da informação, (2) o auto-relato da vivência emocional e (3) a alteração de algumas medidas fisiológicas.

### Introdução

#### *Emoção e medidas fisiológicas*

As medidas psicofisiológicas têm uma longa tradição na investigação de processos afectivos (Cacioppo & Tassinary, 1990). Com efeito, muitas teorias das emoções assumem que a activação autonómica periférica é um componente importante das respostas emocionais assumindo as medidas psicofisiológicas uma relevância extraordinária na avaliação dos estados emocionais, nomeadamente na detecção da sua presença, intensidade e talvez mesmo da especificidade de certas emoções (Andreassi, 1995).

---

\* Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho.

*Emoção e memória*

Até hoje desenvolveram-se fundamentalmente três tipologias de estudos: (1) os estudos de memória dependente da emoção - a recordação é melhor se, no momento actual, o estado emocional for semelhante ao que foi sentido quando esse episódio ocorreu; (2) os estudos de memória congruente - em determinados estados emocionais damos mais atenção a estímulos, objectos ou acontecimentos que sejam congruentes com esse estado emocional; (3) e os estudos de memória para determinados estímulos emocionais.

**Método**

No nosso estudo vamos usar três formas de indução de emoções: visuais (filmes e fotografias); auditivas (músicas e narração de histórias); audio-visuais.

As emoções a induzir em contexto artificial são tipos: tristeza, medo e aversão.

Durante o estado de indução emocional os participantes serão confrontados com material emocional que poderá ser ou não concordante com o estado emocional induzido. Este material será incidentalmente retido para posterior recordação através de evocação ou reconhecimento.

*O que vamos manipular (variáveis independentes)*

Tipo de indução

indução visual, auditiva e combinada

Tipo de emoção

tristeza, medo, e aversão

Tipo de prova de memória

evocação livre e reconhecimento

Design experimental: Estudo factorial 3 X 3 X 2

*Como vamos medir a indução (variáveis dependentes)*

Medidas comportamentais

avaliação dos auto-relatos antes e após a indução emocional

Medidas fisiológicas

EMG, HR (frequência cardíaca), GSR e BP (pressão sanguínea)

Medidas cognitivas  
memória congruente para o material apresentado, avaliada através  
de evocação o reconhecimento

### **Bibliografia**

- Andreassi, J.L. (1995). *Psychophysiology: Human behaviour and physiological response*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Cacioppo, J. & Tassinary, L. (1990). *Principles of psychophysiology*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Gerrads-Hesse A., Spies, K. & Hesse, F. (1994). Experimental inductions of emotional states and their effectiveness: A review. *British Journal of Psychology*, 85, 55-78.
- Gross, J. & Levenson, R. (1995). Emotion elicitation using films. *Cognition and Emotion*, 9, 87-108.
- Kappas, A. (1995). *Les promesses et les limites de l'étude de l'émotion en laboratoire*. XV Journées d' Étude de l'AESLE. Coimbra, Portugal.
- Larsen, R. & Sinnett, L. (1991). Meta-analysis of experimental manipulations: Some factors affecting the Velten Mood Induction Procedure. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 17, 323-334.
- Martin, M. (1990). On the induction of mood. *Clinical Psychology Review*, 10, 669-697.